



EDITAL Nº. 001/2007 – SEAD/SEDUC – CONCURSO PÚBLICO C-125  
REALIZAÇÃO DA PROVA: 17 de fevereiro de 2008

## **PROFESSOR AD-4** **PORTUGUÊS**

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### **INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

1. Será automaticamente eliminado do concurso, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2007 do concurso público C-125.
2. Esta **prova contém 50 questões objetivas**, sendo 20 de Conhecimentos Básicos (10 de Língua Portuguesa e 10 de Conhecimentos Pedagógicos) e 30 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho.
3. A **resposta definitiva de cada questão** deve ser obrigatoriamente, **assinalada no CARTÃO RESPOSTA**, considerando a **numeração de 01 a 50**.
4. O candidato deverá permanecer, **obrigatoriamente**, na sala de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da mesma. A inobservância acarretará a não correção da prova, e conseqüentemente, a eliminação do concurso.
5. O **CARTÃO RESPOSTA** é o **único documento válido** para o **processamento de suas respostas**.
6. O **CARTÃO RESPOSTA** não pode ser amassado, molhado, dobrado, rasgado, manchado ou conter questões com marcação pouco nítida, dupla marcação, marcação rasurada ou emendada ou mais de uma alternativa assinalada ou qualquer registro fora dos locais destinados às respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização da leitura óptica.
7. A **maneira correta** de marcar as respostas no **CARTÃO RESPOSTA** é **cobrir totalmente** o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no **CARTÃO RESPOSTA**.
8. Em hipótese alguma haverá substituição do cartão resposta por erro do candidato. O cartão resposta só será substituído se for constatada falha de impressão.
9. Utilize somente caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois **não** serão consideradas **marcações a lápis** no **CARTÃO RESPOSTA**.
10. Confira se seu nome, número de inscrição e cargo de opção, consta na parte superior do **CARTÃO RESPOSTA** que você recebeu.
11. Assine seu nome na **lista de presença** e no **CARTÃO RESPOSTA** do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
12. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:30h e término às 12:30h (horário de Belém).

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Com base na leitura do texto abaixo, assinale a única alternativa que completa corretamente as questões de 1 a 10.

#### Receita infalível para virar incompetente

Uma das melhores notícias para a educação brasileira é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades, exigindo mais reflexão e menos decoreba. Deve-se comemorar a mudança porque, afinal, os ensinos médio e até fundamental passam a estimular cada vez mais um currículo centrado na visão crítica do aluno e em sua capacidade de associar idéias e informações conectadas a questões concretas.

A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; ou seja, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio. Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral. É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias e, muito menos, com o cotidiano.

O que está em jogo não é fazer bons alunos, mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem. O problema é que, muitas vezes, os professores estão longe, muito longe, do mercado do trabalho, e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular.

Os novos vestibulares estão desmontando esse poder. O papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades. Até porque todo o conhecimento disponível já está na internet.

Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz diante dos prazeres da descoberta intelectual e, no futuro, um trabalhador incompetente. Ou um desempregado.

Gilberto Dimenstein

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/ult508u332716.shtml>

- 01.** A “receita infalível” a que se refere Gilberto Dimenstein só **não** tem entre seus ingredientes o a)
- (A) acúmulo de informações desvinculadas da vida prática.
- (B) memorização de conteúdos de disciplinas sem relação entre si.
- (C) professor como principal sujeito do processo de ensino-aprendizagem.
- (D) capacidade de associar idéias e informações à resolução de problemas da vida real.
- 02.** Da leitura do texto, depreende-se que, para Gilberto Dimenstein, o que realmente importa em educação é
- (A) adotar métodos de ensino centrados em informações e teorias.
- (B) sofisticar cada vez mais os exames de acesso ao ensino superior.
- (C) preparar os alunos para utilizar com eficiência as informações aprendidas.
- (D) formar alunos, com boa formação geral, que tenham sucesso nos vestibulares.
- 03.** De acordo com Dimenstein, o “papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades”. Isso significa dizer que ao professor só **não** cabe
- (A) iniciar os alunos nos prazeres da descoberta intelectual.
- (B) estimular os estudantes a encontrar novas soluções para os problemas que temos de enfrentar.
- (C) enfatizar mais a busca pelo uso adequado da informação do que a lembrança da informação em si.
- (D) levar os alunos a reproduzir, como autômatos, as conclusões e descobertas propostas por autores renomados.
- 04.** Nos enunciados “**seu** poder deriva não da relevância do que ensinam” e “O papel do professor deve ser **o** de gerenciador de curiosidades”, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, a
- (A) “professores” e “papel”.
- (B) “inovações” e “professor”.
- (C) “nota e vestibular” e “poder”.
- (D) “bons profissionais” e “problema”.

05. No enunciado “os ensinos médio e até fundamental passam a estimular”, a concordância nominal justifica-se porque,

- (A) estando a palavra determinada no singular e mais adiante o determinante, este vai para o plural.
- (B) quando há mais de uma palavra determinada do mesmo gênero, o determinante vai para o plural.
- (C) havendo uma só palavra determinada, a palavra determinante irá para o gênero e o número da palavra determinada.
- (D) havendo uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada vai para o plural ou fica no singular.

06. Em “é a crescente **sofisticação** dos exames para entrar nas faculdades”, a palavra destacada significa

- (A) requinte.
- (B) sapiência.
- (C) complexidade.
- (D) inacessibilidade.

07. Em “A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; **ou seja**, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio”, o elemento coesivo destacado introduz um

- (A) argumento exemplificativo e meramente acessório.
- (B) esclarecimento ou um desenvolvimento do que foi dito anteriormente.
- (C) segmento que estabelece uma gradação entre os argumentos citados.
- (D) argumento decisivo, apresentado como acréscimo para rebater uma idéia contrária.

08. No enunciado “e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular”, usou-se o ponto-e-vírgula para separar orações

- (A) intercaladas.
- (B) reduzidas adverbiais.
- (C) adjetivas explicativas.
- (D) coordenadas de certa extensão.

09. No que se refere às relações de retomada de sentido, o enunciado em que a retomada **não** é feita por meio de pronominalização é:

- (A) “Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral”.
- (B) “É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias”.
- (C) “mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem”.
- (D) “Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz”.

10. A primeira frase do texto poderia ser: “Uma das notícias sobre a educação brasileira que **merecem** ser comemoradas é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades”. No que diz respeito às normas de concordância verbal, pode-se afirmar que o verbo destacado

- (A) também poderia ser flexionado no singular.
- (B) está no plural porque o sujeito é composto.
- (C) tem como sujeito uma oração subordinada subjetiva.
- (D) concorda com um nome que só se emprega no plural, precedido de artigo.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

- 11.** Dentre as características da gestão democrática de uma escola, destaca-se o a)
- (A) liberdade de organização do grêmio estudantil.
  - (B) liberdade e a autonomia para a comunidade escolar definir o currículo.
  - (C) fortalecimento das relações entre a família e a escola e dos laços de solidariedade humana.
  - (D) participação de pais, alunos e professores no processo de discussão e deliberação das questões político-administrativas e pedagógicas da instituição escolar.
- 12.** Tendo como base os saberes necessários à prática educativa definidos por Paulo Freire, pode-se considerar que ensinar exige o a):
- (A) compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo.
  - (B) entendimento da educação como processo tecnicista.
  - (C) efetivo processo de transmissão de conhecimentos.
  - (D) comprometimento com a educação bancária.
- 13.** O aproveitamento escolar representa uma questão pedagógica fundamental para o sucesso da prática educativa. Neste sentido pode-se afirmar que o a)
- (A) maior e principal causa da reprovação escolar reside nas práticas avaliativas adotadas pela escola.
  - (B) processo burocrático instalado no âmbito da escola é o grande responsável pelos altos índices de reprovação escolar.
  - (C) adoção de práticas pedagógicas que atendam as diferenças individuais do educando com a efetivação do processo avaliativo classificatório constituem os determinantes do fracasso escolar.
  - (D) fracasso escolar é causado por diversos fatores sejam eles de ordem psicológica, social ou organizacional da escola, sendo a reprovação, bem como a efetivação da repetência um dos fatores determinantes desse fracasso.
- 14.** Uma instituição educacional, ao construir seu projeto político-pedagógico, na perspectiva da participação coletiva e da gestão democrática, deve pautar-se como pressuposto a:
- (A) necessidade de especialistas em elaboração de projetos.
  - (B) participação de professores, de preferência os que tiverem maior experiência educacional.
  - (C) participação efetiva da comunidade escolar baseada na responsabilidade de todos numa ação integrada, como elemento norteador.
  - (D) centralização das tomadas de decisões na equipe da coordenação pedagógica da escola.
- 15.** O planejamento educacional baseado na abordagem dialógica enfatiza a
- (A) subjetividade, a dimensão individual, a organização e o pragmatismo.
  - (B) dimensão institucional e as condições estruturais de natureza econômica do sistema educacional.
  - (C) eficiência individual de todos os que participam do sistema, a dimensão subjetiva e a orientação determinista.
  - (D) dimensão grupal ou holística e os princípios de totalidade, contradição, práxis e transformação do sistema educacional.
- 16.** No processo de ensino-aprendizagem, o trabalho docente deve considerar, como condição pedagógica fundamental, a relação professor-aluno. Para tanto, o professor deve compreender que
- (A) ensinar a memorizar é uma de suas tarefas primordiais, independentemente da área de atuação de sua disciplina.
  - (B) ele é a autoridade máxima em sala de aula, cabendo-lhe controlar as manifestações que possam colocar em risco o êxito do ensino.
  - (C) a repetição dos conteúdos é a prática pedagógica fundamental para a aquisição de novos conhecimentos.
  - (D) normas claras e explícitas e respeito às diferenças individuais contribuem para a manutenção de um bom clima de trabalho educativo e para o sucesso da aprendizagem.

- 17.** A dimensão formativa da avaliação da aprendizagem caracteriza-se pelo pela)
- (A) sua função processual, descritiva e qualitativa, capaz de indicar os êxitos e as dificuldades do aluno ao longo do trabalho escolar.
  - (B) organização e pelo arquivamento de registros das aprendizagens dos alunos, selecionados por eles próprios, com o objetivo de fornecer uma síntese de seu percurso de aprendizagem.
  - (C) diagnóstico da situação da aprendizagem em que se encontra o aluno no início do processo de ensino.
  - (D) caráter classificatório e controlador, tendo como objetivo a certificação, no final do percurso escolar.
- 18.** No contexto da sociedade brasileira contemporânea, marcada por grandes diferenças sociais, cabe à escola
- (A) reconhecer as diferenças e formar turmas homogêneas.
  - (B) ignorar as diferenças e realizar o trabalho pedagógico numa perspectiva da homogeneidade.
  - (C) negar as diferenças e buscar a equidade, com vistas a humanização no ambiente de trabalho.
  - (D) superar a concepção segundo a qual diferenças são deficiências e saber trabalhar com as diferenças.
- 19.** Na história da educação brasileira, diferentes concepções pedagógicas influíram principalmente na prática docente. A concepção defendida por Paulo Freire foi a pedagogia
- (A) tradicional.
  - (B) libertadora.
  - (C) histórico-crítica.
  - (D) da Escola Nova.
- 20.** Para acompanhar a gestão democrática em uma instituição escolar, existe um importante órgão com funções específicas para tal. Trata-se do da)
- (A) Conselho Escolar.
  - (B) Conselho de Classe.
  - (C) Coordenação Pedagógica.
  - (D) Direção do Estabelecimento de Ensino.

RASCUNHO

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****PORTUGUÊS**

As questões a seguir foram inspiradas em textos que versam sobre itens do programa. Leia-os, com atenção, para assinalar a opção correta.

**TEXTO 1 - QUESTÕES 21 a 30**

Pouco se sabe sobre as línguas, a despeito dos séculos de trabalho a elas dedicados, mas há algumas evidências. A primeira é que as línguas ligam-se estreitamente a seus usuários, isto é, a outros fatos sociais. Não são sistemas que pairam acima dos que falam, e não se isentam dos valores atribuídos pelos que falam.

Outro fato evidente é que as línguas variam. Não se sabe de nenhuma língua que seja uniformemente falada por velhos e jovens, homens e mulheres, pessoas mais e menos influentes, em qualquer circunstância.

Um terceiro fato evidente é que as línguas mudam. As gramáticas normativo-prescritivas fazem o possível para ser insensíveis a essa realidade. Mas o real apresenta tal força que mesmo elas acabam por dobrar-se, embora parcial e tardiamente, e apenas segundo uma razão: por se pautarem nos “bons escritores”, que sempre incorporam formas novas ou mesmo criam formas alternativas. O que tais gramáticas não fazem é associar o fato da mudança ao fato da variação, inerente às línguas naturais, por causa dos valores que os usuários atribuem a formas distintas.

Outro fato que não pode ser esquecido é que a variedade lingüística estudada e aconselhada por gramáticas normativo-prescritivas resulta de um longo e minucioso trabalho explícito voltado não sobre a língua, compreendida como conjunto das variedades utilizadas por uma determinada comunidade, mas sobre uma de suas variedades, para “aperfeiçoá-la”. Um dos resultados desse trabalho é a apresentação dessa variedade como se ela não tivesse a mesma origem das outras.

Em resumo, aquilo que se chama vulgarmente de linguagem correta não passa de uma variedade da língua que, em determinado momento da história, por ser utilizada pelos cidadãos mais influentes da região mais poderosa do país, foi a escolhida para servir de expressão do poder, da cultura desse grupo, transformada em única expressão da única cultura. Seu domínio passou a ser necessário para obter-se acesso ao poder.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997, p. 50-51.  
[com adaptações]

**21.** Segundo Geraldi, a primeira evidência a que se chegou sobre as línguas diz respeito

- (A) à natureza categórica das regras gramaticais.
- (B) à relação entre fatos lingüísticos e fatos sociais.
- (C) às mudanças de ordem estilística que nelas ocorrem.
- (D) aos mecanismos que caracterizam as estruturas lingüísticas.

**22.** Admitir que as línguas “ligam-se estreitamente a seus usuários” implica conceber a linguagem como

- (A) forma de interação social.
- (B) expressão do pensamento.
- (C) meio de representação da realidade.
- (D) modo de transmissão de informações.

**23.** Compreender a língua como um “sistema que paira acima dos que falam” significa adotar uma visão de língua como um sistema

- (A) processual, baseado em regras variáveis, socialmente motivadas.
- (B) concreto, de fatos lingüísticos observados nas manifestações individuais dos falantes.
- (C) interlocutivo, variado e complexo, no qual se realizam as diferentes variedades lingüísticas.
- (D) abstrato, cujas regularidades e regras de funcionamento são postuladas como subjacentes às produções efetivas.

**24.** Ao afirmar que “as línguas variam”, Geraldi refere-se ao fenômeno da variação lingüística, objeto de estudo da

- (A) Semântica.
- (B) Pragmática.
- (C) Morfossintaxe.
- (D) Sociolingüística.

25. A noção de variação lingüística provocou o a)
- (A) respeito incondicional aos princípios da língua padrão.
  - (B) submissão às prescrições normativas da gramática escolar.
  - (C) ênfase, no âmbito das atividades de ensino, unicamente nos dialetos do aluno.
  - (D) rompimento com a imagem de uma língua única, próxima da modalidade escrita da linguagem.
26. Pesquisas sobre a variação lingüística contribuíram para que se substituíssem as noções de *certo* e *errado* pela noção de *diferente*. Quanto a essa noção, é correto afirmar que
- (A) o uso da língua é sempre o mesmo nas diferentes situações de comunicação.
  - (B) são as variações sociais, regionais e comunicativas que determinam as diferenças lingüísticas.
  - (C) o mais importante, em termos de domínio lingüístico, é saber empregar as diferentes regras do padrão culto.
  - (D) as línguas apresentam entre si muito poucas diferenças de ordem fonológica e semântico-pragmática.
27. Segundo Geraldí, “aquilo que se chama vulgarmente de linguagem correta não passa de uma variedade da língua que, em determinado momento da história, por ser utilizada pelos cidadãos mais influentes da região mais poderosa do país, foi a escolhida para servir de expressão do poder”. Com base nessa afirmação, pode-se concluir que, para ele,
- (A) a noção de diferença está ligada à de correção gramatical.
  - (B) não há línguas equivalentes do ponto de vista comunicativo.
  - (C) só a norma culta é correta do ponto de vista sociodiscursivo.
  - (D) a noção de erro é questionável, visto que a chamada correção lingüística decorre de fatores sócio-históricos.
28. Com base nas idéias de Geraldí, pode-se definir **língua padrão** como a
- (A) única modalidade de expressão da cultura de um grupo.
  - (B) modalidade lingüística que está a serviço da expressão da cultura de um povo.
  - (C) primeira língua aprendida por uma pessoa na infância, ou seja, a língua nativa.
  - (D) variante de prestígio de uma língua, utilizada pelo segmento culto e dominante de uma dada comunidade lingüística.
29. Há uma crítica à abordagem gramatical centrada na descrição e na análise da língua padrão no seguinte enunciado:
- (A) “Outro fato evidente é que as línguas variam. Não se sabe de nenhuma língua que seja uniformemente falada por velhos e jovens, homens e mulheres, pessoas mais e menos influentes, em qualquer circunstância”.
  - (B) “Pouco se sabe sobre as línguas, a despeito dos séculos de trabalho a elas dedicados, mas há algumas evidências. A primeira é que as línguas ligam-se estreitamente a seus usuários, isto é, a outros fatos sociais. Não são sistemas que pairam acima dos que falam, e não se isentam dos valores atribuídos pelos que falam”.
  - (C) “Em resumo, aquilo que se chama vulgarmente de linguagem correta não passa de uma variedade da língua que, em determinado momento da história, por ser utilizada pelos cidadãos mais influentes da região mais poderosa do país, foi a escolhida para servir de expressão do poder, da cultura desse grupo, transformada em única expressão da única cultura”.
  - (D) “Outro fato que não pode ser esquecido é que a variedade lingüística estudada e aconselhada por gramáticas normativo-prescritivas resulta de um longo e minucioso trabalho explícito voltado não sobre a língua [...], mas sobre uma de suas variedades, para ‘aperfeiçoá-la’. Um dos resultados desse trabalho é a apresentação dessa variedade como se ela não tivesse a mesma origem das outras”.
30. Para um ensino em que se concebe a língua como “o conjunto das variedades utilizadas por uma determinada comunidade lingüística”, importa, sobretudo, levar o aluno a
- (A) identificar as características da língua culta.
  - (B) empregar a língua, com adequação, em diferentes situações de comunicação.
  - (C) descrever e analisar a língua de acordo com os preceitos da gramática normativo-prescritiva.
  - (D) escrever com clareza e correção com base no sistema ortográfico vigente e nas regras da norma culta.

## TEXTO 2 - QUESTÕES 31 a 40

A Gramática Tradicional tem sido criticada e até desacreditada em muitos pontos pelas modernas ciências da linguagem. De tal forma que um jovem professor saído de nossos cursos de Letras dificilmente irá ao ensino sem saber do mau conceito da Gramática Tradicional. Por isso, de duas uma: ou ensinará pouca Gramática ou nenhuma, ou procurará aplicar em seus alunos as aulas de Lingüística que teve na Universidade.

Assim, desmoralizada a Gramática Tradicional, muitos vêem na Lingüística a tábua de salvação. Mas haverá mesmo essa tábua salvadora? Conseguiremos de fato salvar nosso deficiente ensino de língua materna, simplesmente substituindo a teorização gramatical tradicional por uma teorização moderna, lingüística?

Lamento muito se com isso decepciono os deslumbrados da Lingüística, mas a minha resposta é negativa. Nenhum ensino em crise pode ser salvo pela simples troca de uma teoria por outra, ainda que esta, como a Lingüística, seja do mais alto nível científico. Porque não é esse o problema.

Não há como salvar o ensino da língua materna com TEORIA S), por se tratar de uma PRÁTICA, para a qual a respectiva teoria é um pré-requisito, saber natural, preexistente no falante.

O que implicaria, afinal, substituir a teoria tradicional fracassada por teorias assentes na Lingüística?

Em Fonética, o professor obriga-se a começar teorizando sobre as diferenças entre esse termo e Fonologia, entre som e fonema, entre esses dois e letra, entre letra e grafema.

Em Morfologia, ensinará a distinção entre lexical e gramatical, Lexicologia e Morfologia, noções de morfema e morfe, arquivormfema, alomorfia, morfema zero.

Em Sintaxe, naturalmente o cavalo-de-batalha da análise sintática, realimentado e supernutrido por uma técnica rigorosa e sofisticada; regras gerativas e regras transformacionais; etc.

Em resumo: troca-se uma teoria deficiente por outra complicada, tanto mais complicada quanto mais se empenha em corrigir as deficiências da anterior.

Está certo: corrigem-se erros, cobrem-se algumas lacunas. Mas, com isso, o aluno progride no seu saber praticar a língua? Com essa teorização técnica, ele melhora a teoria interior e cresce em competência comunicativa?

Certamente NÃO. O lugar da Lingüística, antes de mais nada, é nos cursos de graduação e pós-graduação, onde é ministrada a futuros técnicos, pesquisadores, professores.

Ensinar Lingüística no ensino fundamental e médio é uma insensatez. O que a Lingüística traz de positivo ao ensino de línguas são as noções corretas de linguagem e língua, de variantes e registros, de que não há língua que não evolua, de que o uso e os fatos devem prevalecer sobre os preconceitos e, sobretudo, a noção de que a língua é um saber interior, pessoal, dos falantes, de onde o ensino deve partir.

Mas tudo isso é o pressuposto teórico que deve orientar o professor em suas aulas práticas, e não se transformar em matéria de ensino. O ensino tem de ocupar-se com o manejo da língua.

“É o docente quem deve saber Lingüística e Gramática para bem ensinar esse manejo, e não forçosamente o discípulo, muito menos a criança”. George Mounin, in J. Martinet, 1979: 127).

LUFT, Celso Pedro. *Língua & Liberdade: por uma nova concepção da língua materna*. Porto Alegre: L&PM, 1995, p. 105-107. [com adaptações]

**31.** Segundo Luft, **não** estão relacionadas à contribuição da Lingüística para o ensino de línguas as noções

- (A) de variantes e registros.
- (B) corretas de linguagem e língua.
- (C) de evolução e mudança lingüística.
- (D) de análise sintática, regras gerativas e transformacionais.

**32.** Luft sugere que, no ensino de Português, o mais importante é

- (A) realizar atividades práticas voltadas para o uso da língua, tomando como ponto de partida o saber interior, pessoal do aluno.
- (B) teorizar sobre as diferenças entre Fonética e Fonologia, entre som e fonema, entre esses dois e letra, entre letra e grafema.
- (C) ensinar a distinção entre Lexicologia e Morfologia, noções de morfema e morfe, arquivormfema, alomorfia, morfema zero.
- (D) abandonar definitivamente o ensino da Gramática Tradicional e substituí-la pelas noções teóricas positivas que a Lingüística trouxe ao ensino de línguas.

**33.** A Gramática Tradicional, a que se refere Luft, é definida como um conjunto de

- (A) normas que são de fato seguidas por todos os usuários da língua.
- (B) leis e princípios universais que regem a estruturação dos enunciados produzidos por falantes.
- (C) regras e normas que devem ser seguidas por aqueles que desejam falar e escrever “corretamente”.
- (D) preceitos e padrões, seguidos pelos falantes, que lhes permitem reconhecer e produzir enunciados em sua língua.

- 34.** Quanto ao conceito de morfema, é **incorreto** afirmar que
- (A) se trata de um elemento que confere à palavra substantivo ou verbo) seu aspecto gramatical.
  - (B) é um elemento abstrato de um sistema de escrita que se realiza por meio de formas chamadas alografes.
  - (C) consiste na unidade mínima da primeira articulação, ou seja, trata-se da primeira unidade portadora de sentido.
  - (D) é o menor elemento significativo de um enunciado que não pode ser dividido em unidades menores, sem passar para o nível fonológico.
- 35.** O estudo dos aspectos fonológicos de uma língua consiste em
- (A) examinar a forma e a função das palavras de uma dada língua.
  - (B) repertoriar as unidades que constituem o vocabulário da língua.
  - (C) analisar os processos de formação dos vocábulos de uma dada língua.
  - (D) descrever e analisar os sons da linguagem do ponto de vista de sua função no sistema da comunicação lingüística.
- 36.** Pode-se definir **fonema** como
- (A) uma das formas de realização de um som.
  - (B) as diferentes e infinitas realizações de um mesmo som.
  - (C) a unidade mínima pertinente de uma língua, que se pode isolar no interior do significante de um signo lingüístico.
  - (D) uma unidade mínima de uma dada língua, que se situa unicamente no plano do significado de um signo lingüístico.
- 37.** Ao considerar que, para o aperfeiçoamento das práticas lingüísticas, o pré-requisito é o saber natural preexistente no falante, Luft refere-se à visão de língua como
- (A) saber interior, pessoal, imanente à competência de todo falante.
  - (B) variedade decorrente do grau de escolarização e instrução dos falantes.
  - (C) mecanismo de ordem puramente lingüística, impermeável a variações sociais.
  - (D) sistema de signos cujo funcionamento repousa em um certo número de regras.
- 38.** A competência comunicativa decorre da combinação de saberes de ordem lingüística, discursiva, textual, referencial e sociocultural. Levar em conta a dimensão sociocultural da língua no ensino-aprendizagem do Português implica levar em conta os as)
- (A) conhecimentos relativos à gramática das formas.
  - (B) modelos fonéticos, morfológicos e sintáticos do sistema da língua.
  - (C) noções de morfema e morfe, arquivormo, alomorfo, morfema zero.
  - (D) regras sociais e as normas de interação entre indivíduos, o conhecimento da história cultural e das relações entre os objetos sociais.
- 39.** As reflexões de Luft estão de acordo com as orientações metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes ao ensino do português, visto que, de acordo com esse documento, o objetivo principal do ensino deve ser o a)
- (A) sistematização da gramática.
  - (B) estudo da língua culta padrão.
  - (C) desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.
  - (D) identificação, a memorização e o reemprego das regras gramaticais.
- 40.** Em relação à prática de análise lingüística, nos PCN recomenda-se ao professor de Português centrar a atenção em
- (A) definições, classificações e exercícios.
  - (B) reflexões sobre o conhecimento gramatical produzido.
  - (C) atividades metalingüísticas, como principal instrumento para a discussão sobre a língua.
  - (D) exemplificações e exercícios de reconhecimento e memorização da terminologia gramatical.

## TEXTO 3 - QUESTÕES 41 a 50

Para se compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos, importa entender previamente o que caracteriza o texto, escrito ou oral, unidade lingüística comunicativa básica, já que o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos.

Pode-se definir texto ou discurso como ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

Antes de mais nada, um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa. Tem papel determinante em sua produção e recepção uma série de fatores pragmáticos que contribuem para a construção de seu sentido e possibilitam que seja reconhecido como um emprego normal da língua.

A segunda propriedade básica do texto é o fato de ele constituir uma unidade semântica. Uma ocorrência lingüística, para ser texto, precisa ser percebida pelo receptor como um todo significativo.

Finalmente, o texto se caracteriza por sua unidade formal, material. Seus constituintes lingüísticos devem se mostrar reconhecivelmente integrados, de modo a permitir que ele seja percebido como um todo coeso.

De acordo com o conceito adotado, um texto será bem compreendido quando avaliado sob três aspectos:

- a) o pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa;
- b) o semântico-conceitual, de que depende sua coerência;
- c) o formal, que diz respeito à sua coesão.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 3-4.  
[com adaptações]

**41.** Segundo Maria da Graça Costa Val, a noção de texto **não** corresponde à seguinte definição:

- (A) unidade lingüística comunicativa básica.
- (B) conjunto de palavras e frases, dotado de unidade unicamente formal.
- (C) ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.
- (D) unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável apenas em um dado jogo de atuação sociocomunicativa.

**42.** Os fatores pragmáticos de textualidade, relacionados ao aspecto pragmático mencionado por Maria da Graça Costa Val, são:

- (A) coerência e coesão.
- (B) dimensão conceitual e dimensão lingüística.
- (C) intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade.
- (D) continuidade, progressão, não-contradição e relação.

**43.** A coerência, conceito relacionado à noção de textualidade, a que se refere Maria da Graça Costa Val,

- (A) diz respeito aos elementos textuais que caracterizam as condições de produção do discurso.
- (B) resulta da configuração que assumem os conceitos e as relações subjacentes à superfície textual.
- (C) diz respeito ao fato de as ocorrências de um texto serem esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano formal.
- (D) decorre do empenho do produtor em construir um discurso capaz de satisfazer os objetivos que seu interlocutor tem em mente em uma determinada situação de comunicação.

**44.** Quanto às noções de língua oral e língua escrita, admite-se atualmente que

- (A) só a língua oral pode ser descrita e analisada em sua organização discursiva.
- (B) a escrita é superior à oral, visto que apresenta vantagens iminentes do ponto de vista cognitivo.
- (C) fala e escrita constituem duas possibilidades de uso da língua que utilizam o mesmo sistema lingüístico e, apesar de possuírem características próprias, não devem ser vistas de forma dicotômica.
- (D) a língua escrita é mera transposição da oral: a única diferença entre as duas modalidades reside no fato de, na escrita, utilizarem-se recursos gráficos (sinais de pontuação, efeitos tipográficos) para tentar dar conta, ainda que parcialmente, dos significados veiculados pelos elementos prosódicos.

- 45.** Em relação ao ensino da modalidade oral da língua, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os professores de português devem
- (A) privilegiar a abordagem gramatical de modo a levar os alunos a dominar a fala culta.
  - (B) ignorar as situações de fala e de escuta em suas aulas, visto que não lhes cabe a tarefa de desenvolver as habilidades relativas à fala pública.
  - (C) simular situações de comunicação no contexto escolar nas quais os alunos possam praticar o registro informal da fala, visto que se trata do mais adequado a todas as situações de comunicação.
  - (D) sistematizar atividades, como entrevistas, debates, seminários, capazes de levar os alunos a utilizar com propriedade e adequação a linguagem oral no planejamento e na realização de apresentações públicas.
- 46.** São características da língua escrita padrão:
- (A) sintaxe complexa, seletividade lexical e abundância de nominalizações.
  - (B) predominância de frases curtas, simples ou coordenadas, e pouca densidade informacional.
  - (C) coincidência entre o tempo de recepção e o de produção e interação direta com os interlocutores.
  - (D) presença de enunciados econômicos e alusivos e utilização conjunta de elementos verbais, prosódicos e não-verbais.
- 47.** Segundo a perspectiva sociinteracionista da linguagem, o professor de português deveria ter como objetivo central, quanto à produção de textos escritos, o propósito de levar o aluno a
- (A) dominar a combinatória entre fonemas e morfemas e a sistematizar noções relativas à gramática da frase.
  - (B) empregar de forma adequada as normas da língua padrão, grafar corretamente as palavras e usar corretamente os sinais de pontuação.
  - (C) redigir, com coerência, clareza e coesão, diferentes tipos de textos, adequados aos objetivos pretendidos e aos destinatários que tem em mente.
  - (D) reproduzir ou parafrasear os bons escritores, que são capazes de incorporar formas novas e criar formas alternativas de expressão.
- 48.** Ainda com relação ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, é correto afirmar que
- (A) a aprendizagem automática do sistema de regras da língua habilita o aluno a ler e a escrever bem.
  - (B) o saber gramatical é primordial para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção escrita.
  - (C) basta, para transitar pelo mundo da escrita, ter consciência dos fenômenos enunciativos, refletir sobre os aspectos discursivos do funcionamento da linguagem e conhecer a tipologia textual.
  - (D) se trata de habilidades complexas, cujo aprendizado envolve não apenas o domínio de um saber gramatical, mas também o de conteúdos relacionados à dimensão semântico-pragmática da linguagem.
- 49.** Quanto às funções da linguagem, é correto afirmar que no texto de Maria da Graça Costa Val predominam as funções
- (A) conativa e fática.
  - (B) referencial e expressiva.
  - (C) referencial e metalingüística.
  - (D) metalingüística e expressiva.
- 50.** As noções de flexão nominal e verbal dizem respeito à dimensão textual que a autora chama de aspecto
- (A) formal.
  - (B) pragmático.
  - (C) comunicativo.
  - (D) semântico-conceitual.